

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.037

DESISTIR OU PERMANECER NA DOCÊNCIA? PERSPECTIVAS DE PROFESSORAS INICIANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ NA REGIÃO DOS INHAMUNS

ANA PAULA ARAÚJO MOTA

Professora Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, paula.mota@uece.br;

JOSÉ ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, lalex.alves@aluno.uece.br;

JOÃO BATISTA ARAÚJO DA SILVA JUNIOR

Professor do Curso de Química da Universidade Estadual do Ceará - UECE, joao.batista@uece.br;

RESUMO

O início da docência é uma etapa importante para o desenvolvimento profissional, este momento é marcado por dúvidas, tensões, expectativas e muitas descobertas. A forma como esse processo acontece é determinante para que o profissional em início de carreira assuma com entusiasmo ou não. O objetivo deste trabalho é identificar como as professoras egressas do curso de Pedagogia percebem o início da docência. A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa. Os dados foram obtidos a partir do envio e recebimento de um formulário, produzido na plataforma **Google Forms**. Para fundamentação teórica contamos com as contribuições de André (2018), Araújo (2019), Caldeira (2000), Ergolin (2014), Garcia (2010), Guarnieri (2005), Tardif (2002), Viana (2015) dentre outros teóricos que colaboraram com o nosso estudo. Os resultados indicam que a adaptação ao início da profissão é um grande desafio para o professor, que se sente frustrado com a realidade vista e vivenciada diariamente na escola. É nessa fase que o professor começa a construir sua identidade docente e passa a identificar-se ou não com a profissão. Nesse contexto, é indispensável que

diante das dificuldades o docente mantenha uma visão crítica e reflexiva sobre a sua prática e o ambiente profissional que o cerca. A maneira como cada professor enxerga e passa pela primeira fase da carreira é diferente e única para cada sujeito.

Palavras-chave: Início da docência, Descobertas, Desafios

INTRODUÇÃO

A formação docente no Brasil é marcada por dilemas, nesta lógica, um dos contrapontos apontados por Saviani (2011) é a dualidade entre professor técnico e culto. O primeiro se limita a aplicar os conhecimentos sem uma perspectiva crítica, já o docente culto é aquele que domina os conhecimentos filosóficos e científicos, o que permite o desenvolvimento de um profissional crítico e capaz de desenvolver um trabalho eficiente e eficaz para com os seus alunos.

Diante disso, os desafios da formação docente são: descontinuidade das políticas educacionais, burocratismo da organização e funcionamento dos cursos, separação entre instituições formativas e escolas, o paradoxo entre teoria e prática, jornada de trabalho e salários precários. Na contramão desses problemas são propostas algumas alternativas como: a universidade como local privilegiado para formação de professores, uma política educacional de longo prazo que priorize a formação de professores cultos, transformação das faculdades de educação em espaços de pesquisa e ensino colocando jovens professores em ambientes intensos e instigantes de conhecimentos intelectuais, grande articulação entre universidades e escolas, uma formulação teórica que articule teoria e prática e valorização salarial dos professores alinhada a uma estrutura adequada. (SAVIANI, 2011, p. 14-16). Todo esse contexto influencia na identificação e concepções que são criadas pelos profissionais docentes no processo de introdução no mercado de trabalho.

As perspectivas sobre o início da docência e a identificação com a profissão escolhida é um embate cotidiano nas vivências de um professor iniciante, esse momento é onde o professor deixa de ser apenas estudante e passa a enxergar-se como um profissional. É nesta fase que os conhecimentos pessoais e profissionais construídos ao longo da sua trajetória formativa defrontam-se com a realidade encontrada na sala de aula.

A entrada no magistério é um período essencial e de muita relevância para o professor. Essa fase é marcada por descobertas pessoais e profissionais que influenciam diretamente na construção de uma identidade docente e na decisão de continuar ou não na profissão. Segundo Guarnieri (2005, p.13) “a aprendizagem profissional ocorre à medida que o professor vai efetivando a articulação entre o conhecimento teórico-acadêmico, o contexto escolar e a prática docente”.

Nesse sentido, o início da carreira torna-se um momento de aprendizagem de novos conhecimentos, onde o profissional terá que entender a relação entre

o conhecimento acadêmico, o contexto escolar e a prática docente. Hurberman (2000) descreve que o percurso da carreira docente envolve as seguintes fases: a entrada na carreira, a fase de estabilização, a fase de distanciamento afetivo e por último a de desinvestimento. Neste trabalho focaremos na primeira fase: a entrada na docência.

Tardif (2002) apud Viana (2015) compreende que é na primeira fase da carreira que o professor constrói a sua identidade docente. A partir deste momento o professor em início de carreira passa a identificar-se com a profissão escolhida ou não. A forma como ocorre esse processo é primordial para compreendermos os dilemas que envolvem o primeiro contato com o mundo do trabalho, assim como é determinante para que o profissional em início de carreira assuma esse momento com entusiasmo ou não. Fato é, que as vivências nesta fase são marcantes e perduram na memória docente por toda a trajetória profissional.

Guarnieri (1996) afirma que estudar o início da docência permite compreender como o professor vai construindo conhecimentos sobre a própria profissão. Por essa razão, este primeiro momento da profissão deve ser estudado, no sentido de propor reflexões que nos façam repensar em novos caminhos e estratégias que colaborem para melhorar esse processo de inserção na carreira. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é identificar como as professoras egressas do curso de Pedagogia percebem o início da docência. O estudo em questão, segue o seguinte percurso organizacional: metodologia, referencial teórico, resultados e discussão e considerações finais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, na qual busca-se explicar a partir da subjetividade as relações, percepções e crenças dos participantes da investigação. Quanto à natureza da pesquisa que é qualitativa Minayo (2014) defende que:

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2014, p.57).

Através do estudo qualitativo é possível identificar as percepções, as relações e as representações sobre a problemática estudada, por esse motivo a pesquisa qualitativa se torna indispensável na discussão sobre a proposta deste trabalho que é sobre as percepções dos professores iniciantes relacionadas ao início da carreira docente.

Os dados foram obtidos a partir do envio e recebimento de um formulário, produzido na plataforma **Google Forms** para professoras que estão no início de carreira, recém egressas da universidade. Foi enviado um email com um link para as participantes responderem a pesquisa, no qual inicialmente, apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para resguardar as participantes sobre a preservação dos dados disponibilizados para fins da pesquisa. Essa técnica de coleta de dados possibilita a identificação de informações necessárias e precisas, além disso, garante ao respondente o sigilo das informações prestadas.

Foram elaboradas perguntas subjetivas e objetivas com a finalidade de identificar de forma clara as principais percepções, desafios, expectativas e dificuldades enfrentadas pelos os docentes em início de carreira. O roteiro foi composto por 20 perguntas, sendo 18 abertas e 2 fechadas.

O locus de investigação foi às escolas públicas do município de Tauá-CE, onde atuam as professoras da educação básica em início de carreira. Nesse contexto, as participantes da pesquisa são professoras iniciantes que ingressaram no magistério no ano de 2022. Para preservar a identidade das participantes da pesquisa identificamos como Professora 1, Professora 2 e Professora 3.

As professoras participantes do estudo lecionam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I em escolas da zona urbana e rural do município de Tauá. O referido município é o segundo do estado do Ceará em extensão territorial e está a 337 km da capital Fortaleza. O acesso à cidade se dá através da BR 020, além disso, Tauá possui um clima semiárido e sua composição geográfica conta atualmente com oito distritos.

Todas as docentes participantes do estudo possuem menos de um ano na docência. Responderam à pesquisa três professoras egressas do curso de Pedagogia do Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns - CECITEC, um campus da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Todas têm entre 23 e 24 anos de idade. As escolas onde atuam as docentes, duas ficam na sede de Tauá e uma localiza-se na zona rural do referido município. As respondentes da pesquisa em sua unanimidade fazem atualmente curso de especialização voltado

para a área em que atuam, as mesmas moram na sede urbana da cidade. Para chegar até a escola, a professora 1 utiliza transporte particular e a professora 2 e 3 se deslocam a pé até o local de trabalho. A instituição escolar onde ministram as professoras 2 e 3 localizam-se em bairros diferentes e ambos são periféricos, já a docente 1 desenvolve seu trabalho em uma escola de zona rural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção no ambiente profissional no magistério é onde o estudante deixa de ser apenas estudante e passa a ser professor. Tardif (2002, p. 11), compreende que a entrada na carreira docente é “um período realmente importante na história profissional do professor determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. Isso é perceptível na atualidade, por na maioria das vezes, os estudantes recentemente formados em Pedagogia e nas diversas licenciaturas relataram a dificuldade de articular teoria e prática e perceberem que a realidade da sala de aula não corresponde a realidade vista na universidade, por essa razão a inserção na docência tem provocado debates e controvérsias no contexto atual.

Vários autores como Lima e Pimenta (2006) defendem a integração entre teoria e prática, o que eles chamam de práxis. Essa fusão de teoria com a prática é fundamental no início da carreira docente. Na concepção de Ferreira e Souza (2021) era para ser no início da formação docente que essa relação deveria se efetivar, no entanto, essa interligação na maioria das vezes não acontece. Isso se constata pelo fato do professor iniciante se defrontar com o cotidiano de situações reais vivenciadas na universidade e nas escolas. De um lado temos a universidade produzindo conhecimento científico e do outro o docente que enfrenta a realidade diária da escola. Este confronto influi no docente a mobilização de vários conhecimentos sobre o exercício da profissão, que deve promover a reflexão sobre a prática.

No que se refere a teoria e prática, indagamos as professoras participantes desse estudo como acontecia esta relação. Obtivemos o seguinte apontamento.

A prática é o reflexo da nossa teoria. É o momento onde realmente desenvolvemos as atividades para serem aplicadas aos alunos, e principalmente na educação infantil é onde a gente consegue aplicar e observar os alunos se desenvolverem através de conceitos, de ideias e de sugestões de alguns autores. (PROFESSORA 1)

A professora 1 reconhece a importância de relacionar teoria e prática pois consegue estabelecer uma relação entre o que foi estudado na graduação com as vivências diárias na sala de aula. Na incumbência de relacionar teoria e prática e percebermos a relação entre ambas é fundamental que também compreendamos que:

[...] a dimensão da prática congrega elementos que fazem o estudante produzir uma teoria sobre o ensino e sobre como ele lida com as acontecimentos da escola. Assim, toda prática é uma teoria que se arregimenta nos princípios da vivência escolar, logo das aprendizagens experienciais tecidas no cotidiano da escola. (SILVA; ALVES, 2020, p. 13)

Prática e teoria sempre andam juntas e essa relação está de diferentes formas presente no cotidiano da escola. Além disso, essa compreensão da interligação entre teoria e prática acontece de forma diferente nas perspectivas dos professores iniciantes. É o que evidenciamos nas falas das outras duas professoras. A docente 2 faz a seguinte colocação: "Acredito que só estou usando a teoria nos planejamentos aliados à BNCC. O resto sigo tentando...Um reforço positivo e negativo aqui e ali e assim vamos." (PROFESSORA 2). Congratulando com a mesma visão das professoras Viana (2015) faz a seguinte observação:

[...]choque entre teoria e prática acaba resultando em frustrações, os professores entram em sala de aula e percebem que a responsabilidade pelo processo ensino-aprendizagem é muito grande e que apenas a formação inicial não é suficiente para atender as exigências da profissão. (VIANA, 2015, p.6)

Somente a formação inicial não consegue estimular o docente a compreender essa profunda relação entre teoria e prática. Sendo assim, muitos professores ainda enxergam uma clara dissociação entre ambas. Nessa circunstância a professora 3 é incisiva ao mensurar que não consegue visualizar essa relação entre teoria e prática nas suas aulas. Nesse sentido a mesma pondera: "Não vejo muito, isso porque o plano de aula é muito superficial e tudo que estudamos na faculdade fica de lado, simplesmente estude o conteúdo do livro didático e passe para eles, é o que nos é repassado." (PROFESSORA 3). Nessa circunstância Vilela (2018) é extremamente franco ao afirmar:

“A dissociação entre teoria e prática na formação docente acaba por formar um professor incapaz de compreender o contexto de sua atuação profissional e a partir da sua percepção do cotidiano escolar, atuar como agente transformador em busca de uma educação de qualidade”. (VILELA, 2018, p. 215)

Andrade (2005) apud Januário (2008) compreendem que a teoria deve servir como referência e a prática como ferramenta no cotidiano vivenciado na realidade escolar. Nesse sentido, se a formação inicial articular os conhecimentos em uma perspectiva crítico-reflexiva, que permita a compreensão da relação entre teoria e prática, pode fornecer ao professor iniciante alternativas para superar parte dos problemas encontrados no início da carreira. “Pode, ainda, favorecer a progressiva construção de uma identidade pessoal e profissional, fundamentada na prática.” (FÜRKOTTER; MIOTTO, 2007, p. 326). Compreender essa relação é essencial para o docente em início de carreira.

Teoria e prática devem ser indissociáveis, assim como a relação entre professor e aluno. (SANTOS, 2009). A práxis formada pela a relação entre teoria e prática é defendida também por Micarelo (2003) e Vasquez (2007) entre outros autores que aqui abordamos.

A interligação entre teoria e prática contribui para o desenvolvimento integral e para compreensão do contexto em que o sujeito está inserido. A práxis proporciona o conhecimento dos fatos reais e um posicionamento político, crítico e social diante das adversidades vivenciadas. Sendo assim, na profissão docente essa é uma dualidade constante, cercada por teorias e concepções que provocam constantes debates entre os pesquisadores. Diante desse dilema e dessa perspectiva é fundamental que o professor iniciante compreenda como se dá essa relação e busque alternativas para superar esses dilemas.

É importante salientar que, os estudos sobre a formação docente têm se intensificado nos últimos anos, no entanto, as pesquisas relacionadas a professores iniciantes ainda é incipiente, tornando-se dessa forma, incapaz de reverter o cenário vivenciado pelos docentes em início de carreira. Romanowsk (2012) nos fala que não existe no Brasil uma política permanente de apoio, acompanhamento e formação continuada a professores iniciantes, isso escancara os poucos estudos sobre a área e colabora para a manutenção da política de abandono, a qual estes profissionais estão submetidos no contexto atual, com isso, não há perspectiva de mudança em relação às ações de apoio aos profissionais em início de carreira na docência.

Um dos momentos mais críticos da docência é a passagem de acadêmico e estudante para professor. Esse momento é entendido por Herberman (1992) apud Bittecourlt e Medeiro (2018) como um “choque” com a realidade existente, um embate com a formação recebida e a prática pedagógica, isso significa que o professor iniciante tem dificuldade de responder às expectativas da escola e dos discentes. Ainda segundo esses autores é de grande relevância defender que os docentes iniciantes sejam tratados de forma diferente dos profissionais que já são atuantes. Por esse motivo, instituições de ensino superior e escolas de educação básica, que tem grande significância nesse processo, devem se posicionar a fim de buscarem alternativas que auxiliem o profissional em início de carreira no magistério.

Ilha e Hipolyto (2014) contribuem com a nossa investigação ao ponderarem que essa fase é marcada por momentos de descobertas e sobrevivências. Já Viana (2015) e Garcia (2010) afirmam que para o professor iniciante sobreviver a esta fase da docência, ele precisa desenvolver um portfólio de ações que atenda as expectativas da escola.

Novoa (2006) apud André (2018) aborda a necessidade do cuidado com os docentes principiantes como um dos grandes desafios da formação docente. De acordo com o autor, tratamos muito mal o docente em início de carreira, pois os professores iniciantes, em sua maioria ficam com as piores salas, os piores horários e são lançados à “sorte” sem nenhum tipo de apoio ou auxílio. Isso contribui para que os profissionais fiquem isolados e sintam-se incapazes de exercer a sua função, essa perspectiva também é abordada por Araújo (2019), que defende uma rede apoio coletivo a esses profissionais que estão adentrando ao mercado de trabalho.

Segundo Ergolin *et al* (2014, p. 5) o período inicial da docência corresponde aos cinco primeiros anos da profissão, pois após esse período acredita-se que o professor adapta-se às normas do ambiente escolar. É importante destacar, que esse período pode variar de profissional a profissional, todavia esse processo pode ser muito doloroso pois, o professor pode sentir-se solitário e com muita dificuldade. Ainda nesta perspectiva, o professor busca sobreviver às angústias, erros e acertos no confronto com a realidade encontrada na sala de aula. Esse processo de início da docência é decisivo para que o docente se reafirme na profissão ou não. No entendimento Facin, Facundes e Zanchet (2012) as vivências no início da docência auxiliam o professor a desenvolver ideias sobre o contexto educacional que o cerca.

Os professores iniciantes em sua maioria sentem medo e insegurança em relação a maneira como se deve conduzir uma sala de aula e muitas vezes não recebem o apoio da gestão escolar nesse processo de integração e inserção na escola. Nesse contexto, Fortes e Nacarato (2020) apontam que assumir um novo papel profissional envolve um encontro com novas posturas, formas de agir e um momento de descobertas e sobrevivências que não podem ser esquecidas. Neste enquadramento destacamos que:

O início da docência é marcado por sentimentos contraditórios: de um lado a alegria e satisfação frente à possibilidade de realização da atividade profissional e da aquisição da primeira turma; do outro, o medo e a insegurança frente aos desafios postos pelo cotidiano da escola e pelo ato de educar. É o momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial, de aquisição de novas aprendizagens e de profundas mudanças. (MARTINS, 2012, p. 3).

Uma grande falha cometida pela a escola, de acordo com Bittecourt e Medeiro (2018) é compreender a falsa percepção de que o docente principiante está pronto e preparado para mediar todas as situações que ocorrem em sala de aula. A instituição escolar, em sua maioria, não oferece suporte pedagógico a esses profissionais. Entendemos que a escola deve ser um espaço de formação, socialização e auxílio aos docentes em início de carreira.

Outro problema que pode acontecer, e aqui destacamos, é o pouco contato que o estudante de licenciatura pode ter durante o seu curso com a escola, em alguns casos, esse contato só vai acontecer nos Estágios Supervisionados Obrigatórios, o que acaba dificultando o intercâmbio de conhecimentos construído entre as instituições, o estudante defronta-se com a realidade da escola já de forma tardia, por esse motivo, é importante defendermos os programas de incentivo à formação docente, uma vez que este profissional precisa participar da rotina escolar.

O início da docência é uma etapa importante para o desenvolvimento profissional. Este momento é marcado por dúvidas, tensões, expectativas e muitas descobertas. Na concepção de Ferreira e Souza (2021), a primeira fase da docência representa um período de muitos aprendizados, mas também contribui para influenciar na permanência do docente na profissão, na definição de qual professor será na sua atuação enquanto profissional docente .

Sobre como foi o início da docência, obtivemos:

Confuso, angustiante e muito desafiador. Comecei a trabalhar com uma turma de 22 alunos de 2 e 3 anos com poucos recursos e com o ambiente escolar restrito. A minha adaptação foi totalmente diferente dos meus idealismos formados durante o meu período de estudante do curso de pedagogia. Entendendo que aquela realidade é a mais comum, em quase todas as escolas do município. E que muitas vezes nós professores enquanto estudantes projetamos visões superficiais das realidades que encontramos no chão da sala de aula (PROFESSORA 1)

A adaptação ao início da profissão é um grande desafio para o professor, que se sente frustrado com a realidade vista e vivenciada diariamente na escola. Colaborando com a nossa discussão Marcelo (1992) apud Gabardo e Hobold (2011) nos fala sobre:

Três fatores tornam a fase de iniciação na profissão mais fácil ou mais difícil: as condições de trabalho encontradas pelos professores no local de trabalho, o apoio que recebem e as relações mais ou menos favoráveis que irão vivenciar. (MARCELO, 1992, apud GABARDO; HOBOLD, 2011, p.94)

O apoio de colegas professores, pais e gestores escolares na primeira fase da docência é fundamental para o profissional que vivencia um dilema entre a realidade que vivenciou na universidade e a que é vista no cotidiano escolar. Essa falta de apoio é evidenciada na fala da professora 3: " - Foi e está sendo difícil, por justamente não ter nenhum apoio e compreensão por parte da escola, no sentido, de entender que estou no início da docência e que errar faz parte do processo de aprender." (PROFESSORA 3). De acordo com Gabardo e Hobold (2011) às interações diárias entre professores experientes e mais jovens facilitam o processo de aprendizagem da docência. Guarnieri (2005) pondera que esse processo de aprendizagem da docência acontece ao longo da formação profissional.

O início da carreira docente representa um momento único e fundamental de identificação com a profissão. Para Huberbam (1992) apud Ilha e Hipolyto (2014) a primeira fase da docência é constituído por dois momentos:

[...] dois momentos, geralmente vividos pelo professor em início de carreira: i) estágio de sobrevivência; e, ii) estágio de descoberta. O primeiro representa um momento de grande instabilidade pessoal e profissional, com dificuldades em torno da indisciplina e com o ato de ensinar. O segundo estágio caracteriza-se pelo entusiasmo e a experimentação/exploração, pois o docente já se sente responsável pelo seu trabalho e parte integrante de um grupo profissional. (ILHA; HIPOLYTO, 2014, p. 102)

Estes estágios podem ocorrer ao mesmo tempo e com intensidades diferentes, no entanto, o estágio de descoberta contribui para o professor iniciante suportar o estágio de sobrevivência. Também é provável que professores iniciantes vivenciem apenas um dos estágios ou ainda apresentem outros perfis como: indiferença ou quanto pior, melhor, serenidade e frustração. (HUBERBAM, 1992 apud ILHA; HIPOLYTO, 2014, p. 102).

Para definir o início da docência, as participantes da pesquisa definem esse momento como: “angustiante”, “confuso”, “desafiador”, “caos” e “difícil”. Nesse panorama temos:

Porque você é literalmente jogado dentro de uma sala com 30 alunos munido apenas de devaneios de um pobre recém formado que logo se esvaem no primeiro contato com a indisciplina e alto nível de desinteresse por parte da grande maioria dos alunos. (PROFESSORA 2)

Os autores Pardin e Aragão (2021) compreendem que o docente inicia sua carreira com o anseios de aplicar tudo o que foi estudado na sua formação inicial, no entanto, defronta-se com a fragmentação do trabalho docente, falta de recursos, materiais e a dificuldade em gerir e organizar uma sala de aula. Na concepção de Ilha e Hipolyto (2014) a contrariedade que os professores em início de carreira enfrentam está na percepção dos ideais educacionais de escola, aluno e trabalho docente serem diferentes do que é trabalhado durante a formação na graduação com que é vivido na realidade escolar.

Quando indagamos a respeito das perspectivas, identificação e se as docentes alguma vez já pensaram em desistir da profissão, obtivemos:

Sim. Inicialmente pensei em desistir e acreditei que a docência não seria uma carreira boa a ser seguida. Porém depois de alguns meses me vejo realizada, desafiada, mas satisfeita com a minha profissão e acredito que tenho muito a crescer e evoluir como profissional. (PROFESSORA 1)

As respondentes da pesquisa afirmaram de forma unânime que já pensaram em desistir em algum momento durante o período inicial da docência e que o início deste processo mudou as perspectivas de todas sobre o magistério. No entanto, o que podemos evidenciar na fala da professora 1, é que, com o tempo, passou a identificar-se com a profissão. As perspectivas e a identificação com a profissão

é algo particular e relativo a cada sujeito que passa por este processo no início da carreira docente. Nesse contexto, a professora 3 argumenta:

Eu sempre pensei que a docência era um trabalho onde as pessoas se apoiassem. Mas, eu pude constatar que ser professor é sinônimo de solidão no sentido de que fazer um bom trabalho é pouco, você precisa agradar os colegas de trabalho, a gestão, a secretaria de educação do município, os pais, os alunos, ou seja, simplesmente é um trabalho exaustivo e muita vezes triste. (PROFESSORA 3)

A professora ressalta que imaginava um ambiente de apoio, mas que obteve uma perspectiva relacionada ao início da docência de “solidão” ao adentrar no mercado de trabalho, também de cobrança para executar as várias tarefas e demandas que precisavam ser correspondidas. Nesse sentido, Garcia (2010) destaca que as principais atividades desenvolvidas pelos docentes em início de carreira são:

As principais tarefas com que se deparam os professores iniciantes são: adquirir conhecimentos sobre os alunos, o currículo e o contexto escolar; delinear adequadamente o currículo e o ensino; começar a desenvolver um repertório docente que lhes permita sobreviver como professor; criar uma comunidade de aprendizagem na sala de aula; e continuar desenvolvendo uma identidade profissional. E o problema é que devem fazer isso em geral carregando as mesmas responsabilidades que os professores mais experimentados (GARCIA, 2010, p. 29)

A sobrecarga de demandas sobre o professor iniciante acaba gerando expectativas e medos com relação ao ambiente de trabalho. Diante dessa situação é fundamental que o docente tenha uma formação inicial sólida que o possibilite vivências e conhecimentos fundamentais ao exercício da profissão. Louguercio (2003) e Mellini e Ovigli (2020) consideram que os acontecimentos presenciados pelos docentes influem sobre a identificação com a profissão. Já Caldera (2000) acredita que o processo de identificar-se com a docência é uma dinâmica de construção e reconstrução que acontece sobre a influência do contexto social e cultural em que o sujeito está inserido.

Embora o professor iniciante encontre dificuldades, as vivências nesta fase são indispensáveis para aprendizagem profissional. Guarnieri (2005) apud Viana (2015) destaca que uma parte do processo de aquisição do aprendizado profissional docente só acontece no exercício da profissão. Para o autor o exercício da

profissão é uma maneira concreta de identificar-se com a profissão e com o processo de ser professor.

A entrada no mercado de trabalho é marcante para o docente, as vivências neste período influenciam diretamente na formação da(s) identidade(s). De acordo com Melo (2021) a identidade profissional docente se define pelas transformações sofridas pelos processos de socialização. As crenças e as concepções de formandos e formadores auxiliam a construir a identidade profissional.

Neste contexto, apresentamos a seguinte ponderação:

É relevante mencionar que, para muitos, a formação inicial significa o primeiro contato com a profissionalização, a transição da condição de aluno para o status de profissional, o que, por si só, representa grande ruptura de padrões. Não mais o aprender para socializar apenas, mas o aprender um ofício, uma profissão, para inserir-se no mundo do trabalho e adquirir responsabilidades profissionais, é elemento de grande impacto na identidade do licenciando. (MELO, 2021, p. 99)

O período inicial da docência contribui positivamente para a constituição da(s) identidade(s) profissional. Para desenvolver essa(s) identidade(s) é necessário identificar-se com a profissão e assentir-se no papel de professor, agindo de acordo com os preceitos da função. Essa identificação com a profissão docente pode ocorrer, antes da fase inicial da docência, durante ou depois, todavia é no período inicial que as identidades profissionais podem ser estimuladas e desenvolvidas de forma crítica e reflexiva.

A introdução na docência influencia a construção de identidades docentes, que é inferida pela cultura escolar, os problemas estruturais, relacionais e as descobertas como novos conhecimentos pessoais e profissionais feitos pelo professor iniciante. Para a construção dessa identidade profissional Loguercio (2003) entende que:

A identidade é, por vezes, tão definida por imersão na cultura que a diferença não aparece ou, ao aparecer, é classificada como outsider e, de novo, é naturalizada pelas redes discursivas sobre outsider, vencendo-se, assim, o novo ou reatualizando antigos enunciados (LOGUERCIO, 2003, p.9).

Por esse ângulo a autora destaca a preponderância da cultura no processo de construção de uma identidade docente, no qual, o docente em início de carreira

acaba sendo afetado por uma cultura escolar, muitas vezes, excludente. Os novos professores trazem novas perspectivas e esse novo pode acabar se tornando assustador para o ambiente escolar detentor de uma cultura tradicional resistente ao novo. Nessa lógica de resistência, a identidade docente acaba sendo classificada segundo Loguercio (2003) como “outsider”, onde o professor iniciante não se sente parte do grupo, e para fazê-lo acaba cedendo ao tradicionalismo presente na cultura do sistema educacional.

Dubar (2005) apud Mellini e Ovigli (2020) constata que os acontecimentos na vida social do professor, contribuem fortemente para a construção dessa identidade profissional, esses acontecimentos variam desde a saída do sistema escolar e o encontro direto com o mercado de trabalho, a escolha pela profissão e o processo formativo. Estas situações implicam na dificuldade em se estabelecer e definir uma identidade inicial, como também percebemos no trabalho de Ferreira e Sousa (2021).

Já Lima (2017) entende que o processo de constituição de uma identidade docente é um processo que ocorre antes que este se efetive na profissão. Para esse mesmo autor o primeiro passo para a construção dessa identidade é a escolha pelo curso de nível superior, e ao entrar na universidade o estudante dá início a um processo que não possui um fim, mas que se renova ao longo de cada etapa vivenciada no âmbito profissional. Nesse contexto podemos entender que:

[...] a identidade profissional docente não é algo que pode ser adquirido de forma definitiva e externa. Ela é movediça e constitui-se num processo de construção/desconstrução/reconstrução permanente, pois cada lugar e cada tempo demandam redefinições na identidade desse profissional. Trata-se, assim, de um processo de produção do sujeito historicamente situado. Ela ocorre, portanto, em um determinado contexto social e cultural em constante transformação, refletindo um processo complexo de apropriação e construção que se dá na interseção entre a biografia do docente e a história das práticas sociais e educativas, contendo, deste modo, as marcas das mais variadas concepções pedagógicas. (CALDEIRA, 2000, p. 2)

A identidade docente é um processo dinâmico, influenciado pelo contexto social, cultural e as concepções pedagógicas do docente. Desta forma, o contexto atual evoca um momento em que o professor iniciante tem se sentido frustrado, solitário, desmotivado e tem encontrado dificuldade na primeira etapa da carreira

para construir uma identidade profissional. Esse desafio, torna-se um grande obstáculo para o profissional que acaba não se identificando com o desempenho das suas funções.

É importante destacar, que o início da docência não consegue delinear de forma isolada a formação de uma identidade docente, esse processo é contínuo e mutável. Dessa forma, o professor iniciante apesar de encontrar desafios como medo, insegurança e incertezas, deve sempre manter uma visão crítica, reflexiva e prática acerca da sua perspectiva e identificação enquanto profissional docente.

Ilha e Hipolyto (2014) ponderam que os professores iniciantes buscam diferentes alternativas para superarem as dificuldades, dentre as quais, os autores destacam: lembrar os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial, fazer investimento em alguma formação complementar relacionado a sua área de atuação e procurar ambientes formais e informais que possam contribuir para o seu desempenho profissional. Essas alternativas são buscadas pelos docentes ao adentrar a profissão para, na maioria das vezes, amenizar as angústias e ansiedades. Por essas razões, existe a necessidade de estratégias e políticas públicas que colaborem para o desenvolvimento profissional docente em todas as etapas, em especial o início da carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores no início de carreira enfrentam inúmeros desafios como organização do tempo pedagógico, articulação entre teoria e prática, a falta de políticas públicas que valorizem esse público. Além disso, outros problemas como a indisciplina, falta de materiais para recursos pedagógicos, infraestrutura inadequada e desvalorização da profissão são alguns dos desafios diários enfrentados pelos docentes em geral.

Apesar de ser um momento muito desafiador para o docente, o início da carreira possibilita ao professor um momento de muito aprendizado e descobertas. É nessa fase que o professor começa a construir sua identidade docente e passa a identificar-se ou não com a profissão. Nesse contexto, é indispensável que diante das dificuldades o docente mantenha um visão crítica e reflexiva sobre a sua prática e o ambiente profissional que o cerca

É necessário compreendermos que o professor iniciante antes de ingressar na escola, já passou por inúmeras situações de vivências pessoais e profissionais

que contribuem para sua formação enquanto profissional. O processo de formação do docente é contínuo e mutável. Nesse sentido, existem vários fatores que caracterizam a entrada do docente na profissão. Essa fase é de suma importância para a construção do “ser professor” e na identificação com o magistério.

Aqui destacamos a importância e necessidade de se teorizar um tema tão relevante e cercado por muitas especificidades que podem contribuir para aprimoramento de políticas públicas que ajudem os professores em início de carreira a superar os desafios desta primeira fase e permanecer na profissão. É necessário deixar claro que dificuldades sobre o início da docência sempre existiram e sempre vão existir, porém a forma como abordamos o tema e buscamos alternativas para minimizar esses impactos nos permitem ajudar o professor iniciante a passar por essa fase de forma menos impactante.

Outro aspecto importante, é atribuir as condições de trabalho ao valor social da profissão. Dessa forma, para promover um cenário diferente é necessário incentivar a valorização salarial da profissão, para que os mais jovens invistam tempo e recursos no magistério. Isso só será possível quando a educação for tratada como prioridade nacional, onde seja possível valorizar o professor, ampliar cursos de oferta de professores de boa qualidade em instituições públicas, melhorar a infraestrutura das escolas e criar políticas e programas que proporcionem suporte e formação ao professor durante toda a sua jornada profissional.

A formação docente é um pilar fundamental na carreira de um profissional que atua na educação. Por essa razão, entender como ocorreu e ocorre esse processo nos possibilita compreender e construir conhecimentos que são essenciais para identificar as concepções de professores sobre o início da carreira e sua relação com o trabalho.

A maneira como cada professor enxerga e passa pela primeira fase da docência é diferente e única para cada sujeito. O início da carreira proporciona ao professor vivências fundamentais para o seu desenvolvimento profissional. Essas vivências serão definitivas para a identificação com a profissão escolhida. Nesse sentido, é importante ressaltarmos, o cuidado que devemos ter enquanto sociedade com os professores iniciantes. É necessário acolhermos e ajudá-los no que for possível, afinal a educação é uma ciência coletiva que promove o diálogo e a troca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

ARAÚJO, Eliane Carneiro de. **Expectativas, desafios e possibilidades na voz de professores iniciantes nos anos finais do ensino fundamental**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de; MEDEIROS, Giana. Contribuições do PIBID para a prática pedagógica de professores em início de carreira. **Educação Por Escrito**, v. 9, n. 2, p. 418-435, 2018.

CALDEIRA, Ana Maria Salgueiro. A história de vida como instrumento para compreensão do processo de construção da identidade docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 10., 2000, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...**, Rio de Janeiro, 2000.

ERCOLIN, Eliza Helena et al. O professor iniciante: expectativas na licenciatura em pedagogia e a realidade na sala de aula. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, v. 6, p. 1-9, 2014. estágio supervisionado. Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/1661/1697>> Acesso em: 13 abr. 2023

FACIN, Helenara.; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória; ZANCHET, Beatriz Maria Atribod. Motivações, experiências iniciais e desafios: o que expressam os docentes universitários iniciantes. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 4, n. 6, p. 84-97, 2012

FERREIRA, Jussara Carmissini de Lima; SOUZA, Alba Regina Battisti de. Formação docente e professores iniciantes: a inserção do professor dos anos iniciais do ensino fundamental à docência. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO. 5., 2021, Florianópolis, SC. **Políticas, práticas e resistências**, Florianópolis, 2021. p. 1-8. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/view/1438/940. Acesso em: 01 abr. 2023.

FORTES, Flavia Aparecida Machado; NACARATO, Adair Mendes. As tensões do início da carreira docente. **Linhas Críticas**, v. 26, 2020.

FÜRKOTTER, Monica; MIOTTO, Maria Raquel. A articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores de matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 319-334, 2007.

GABARDO, Cláudia Valéria; SOUZA Holbold Márcia de. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 85-97, 2011.

GARCIA, Carlos. Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista brasileira sobre formação docente**. Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 15 abr.. 2023

GUARNIERI, Maria Regina. **Tornando-se professor: o início na carreira docente e a consolidação da profissão**. 1996. 149f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2.ed.- Campinas, SP: Autores associados; Araraquara, São Paulo, 2005.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Práxis educacional**, v. 10, n. 17, p. 99-114, 2014.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2., 2008, Campinas. **Anais [...]**. II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

MARTINS, Francine de Paulo. Professores iniciantes: desafios da profissão docente. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. 2012, Santiago, Chile. **Anais** [...] Santiago, Chile. 2012. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=283 Acesso em: 02 mar. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LIMA, Francisco Renato. Formação, identidade e carreira docente: endereçando itinerários teóricos sobre o “ser professor” na contemporaneidade. **[TESTE] Debates em Educação**, v. 9, n. 18, p. 119, 2017.

LOGUERCIO, Rochele; SOUZA, Diogo; DEL PINO, José Cláudio. Educação em bioquímica: um programa disciplinar. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 2, 2003.

MELLINI, Carolina Kiyoko; OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta. Identidade docente: percepções de professores de biologia iniciantes. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 22, 2020.

MELO, Carlos Ian Bezerra de. **Constituição da identidade profissional de professores de Matemática sob a ótica dos formadores**. 2021. 249 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2021) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoePublico.jsf?id=99845>. Acesso em: 14 mar. 2023

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares de Silva. **A formação de profissionais da educação infantil: em foco, a relação teoria e prática**. GT: Educação da criança de 0 a 6 anos /n.07. Agência Financiadora: FAPERJ. PUC-Rio, Poços de Caldas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p. 57.

PARDIN, Deysiane Pereira; ARAGÃO, Ariane Martins. Início da carreira docente: perspectivas e reflexões. In: SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE

UNIVERSIDADE E ESCOLA, 4., 2021, Mato Grosso do Sul. **Anais** [...] Mato Grosso do Sul: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, p. 1-9. 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Professores principiantes no Brasil: questões atuais. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA, 11., 2012, Santiago, Chile. **Anais** [...] Santiago, Chile, 2012. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=195. Acesso em: 03 mar. 2023.

SANTOS, Edlauva Oliveira dos. **A contribuição do estágio na construção dos conhecimentos necessários ao exercício da docência no curso de pedagogia**. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póesis Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011.

SILVA, Fabrício Oliveira da; ALVES, Ingrid da Silva. Contribuição do PIBID para a prática profissional: aprendizagens da docência por homologia na formação inicial. **Revista Exitus**, v. 10, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

VÁZQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VIANA, Cristiane Alves. **As perspectivas e os desafios do início de carreira docente para os professores da rede pública municipal de Foz do Iguaçu**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

VILELA, M. V. F. O contexto atual do PIBID e suas contribuições para a formação docente no IFMT. MONTEIRO, S. B.; OLINI, P. (orgs.). **Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Didática, Saberes docentes e Formação**, v. 1. Cuiabá, MT: EduFMT, 2019. p. 214-226.